

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proferir a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos avante; e por 6 meses somente 2\$000. O jornal sairá todos os sábados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por vez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — Typographia de Monte & Comp. — casa do Pisa — N.

DIA DE NATAL.

MISSÃO DE J. CHRISTO.

Gloria a Deos no mais alto dos céos, e na terra paz aos homens de boa vontade.

LUC. cap. 2. v. 14.

Hum brado de alegria retine hoje em todo o mundo christão; brado repetido de geração em geração ha 18 seculos; brado que rebôa assim debaixo da choupana do lavrador, como na officina do artista, como sob os dourados tectos dos ditosos do mundo. Apesar do racionalismo que tem gelado as almas, apesar da sêde de ouro que tem endurecido os corações, apesar da indiferença que tem penetrado nas entranhas da humanidade, Natal nenhum pôde passar sem advertencia. Aquelles mesmo a quem de christão lhe não resta mais do que o nome, não podem dispensar-se de tomar parte no jubilo universal: isto sem duvida porque entre todos os acontecimentos não ha nenhum mais notavel do que o nascimento do Salvador dos homens; e eis aqui porque elle deixou vestigios que as revoluções dos imperios não tem podido apagar. Couza admiravel na verdade! O mundo tem visto famosos conquistadores, talentos célebres, monarchas poderosos; huma auréola de gloria que parecia indelevel brilhou no berço de huns, no túmulo de outros; todavia elles estão sepultados no esquecimento, ao passo que o humilde nascimento de J. Christo he celebrado em toda a terra! A razão he porque fazendo-se homem não cessou de ser Deos; he porque a sua missão não se restringia aos limites de hum imperio, mas abraçava a humanidade inteira, e dilatava se até aos mesmos céos. O seu nascimento, ainda que temporal, ao mesmo tempo era divino, o que lhe imprime hum certo caracter d'eternidade. Embora os homens o quizessem esquecer, não lhe seria isto possivel. Cada anno o mesmo echo virá repetir as palavras dos Anjos: *Gloria a Deos no mais alto dos céos, e paz na terra aos homens de boa vontade.* Tal era o annuncio da missão de J. Christo: vejamos como elle a cumprio.

1ª Parte. — No principio dos seculos só Deos existia. Obrando, só a si mesmo podia ter por fim, pois só elle merecia ser o fim de sua acção infinita; e na verdade a criação do universo, e a do homem especialmente não tinha outro fim senão a manifestação do poder, e da gloria do Creator. Mas em lugar de dizer: — Gloria a Deos — o homem no seu orgulho ousou exclamar: — Gloria a mim mesmo. — Desde então rompeu-se o laço que unia a terra ao céu; e a justiça eterna manifestou-se pela subtracção dos privilegios que tinhaõ sido concedido á humanidade. A intelligencia perdeu a verdade, a consciência a innocencia, o corpo a immortalidade, Deos ao mesmo tempo, foi privado da gloria accidental que devia resultar-lhe da livre homenagem do homem, porque este prostrou-se diante da creatura, em vez de adorar o Creator. Mas quem pôde obstar a Deos na consecução dos seus fins? Ao passo que a creatura não lhe procurava senão huma gloria limitada, da incarnação do *Verbo Eterno* resultou-lhe da terra huma gloria infinita como elle mesmo. Com effeito o homem tinha recusado ao seu Creator a homenagem da sua submissão; mas o Homem-Deos exclama: *Eu venho, ó meu Pai, para fazer a vossa vontade.* Adão havia procurado a sua gloria pelo peccador; J. Christo annuncia que veio ao mundo, não para procurar a sua propria gloria, mas sim a gloria d'aquelle que o tinha enviado. Toda a sua vida, he hum sacrificio continuo de si mesmo para gloria de seu Pai, e como a divindade está nelle unida á humanidade, segue-se da hi. que a menor das suas homenagens tem mais valor do que teriaõ as homenagens da humanidade inteira, ainda mesmo no estado da innocencia. Os Anjos, da sua parte, maravilhados de verem o Verbo Eterno, a quem, tremendo, haviaõ adorado nos resplandores do céu, unido á humanidade, e reclinada em hum pobre presenno, para tributar homenagem a seu Pai, cantão unidos: *Gloria a Deos no mais alto dos céos!* Nenhuma homenagem, nenhuma gloria he comparavel á que ref-

ILEGIVEL

de ao Omnipotente a natureza humana unida em J. Christo á divindade. Esta homenagem não foi transitória, porque o Sacrificio eucharistico renova incessantemente o abatimento do presepio, e a immolção da Cruz, e alem disto a humanidade representada nos céus na pessoa de Jesus Christo tributa á divindade homenagens que haõ de ser eternas. He assim que o ultraje feito a Deos pelo peccado recebeu huma reparação infinita no Verbo incarnado, e q' os Anjos poderam annunciar o cumprimento da sua missão cantando: *Gloria a Deos no mais alto dos céos.*

IIª Parte. — *Paz na terra aos homens de boa vontade.* accrescentaõ os Anjos. Esta era a segunda parte da missão terrestre de J. Christo. O homem, peccando tinha declarado guerra a Deos. Desde esse ponto o seu corpo havia-se rebellado contra o espirito, e toda a natureza por sua vez se havia conjurado contra o seu corpo, o qual cedo ou tarde devia succumbir na lucta. J. Christo vindo ao mundo trazia a paz, mas huma paz comprada pela victoria, e a victoria suppõem combate. Primeiramente elle reconciliou o céo com a terra, satisfazendo por meio do seu sacrificio á justiça de Deos; além disto trazendo ao homem a graça de que tinha necessidade, deu-lhe o meio de vencer o corpo sujeitando-o ao espirito, e fez que o soffrimento, que he o combate da natureza contra o corpo, servisse ao triumpho do homem. Emfim elle estabeleceu a paz entre os homens, como maxima, declarando-os todos irmãos, porque todos erã filhos do mesmo Pai. Para obter esta paz universal, J. Christo não quiz tirar ao homem a liberdade, ainda que elle tivesse feito máo uso della; porque esta paz vinda do céo com J. Christo não he senão para os homens de boa vontade. Os que rejeitaõ a graça e os meios de sanctificação que J. Christo lhes liberalizou continuaõ a estar em guerra com Deos, com o proximo, com sigo mesmos. Bem pôdem gozar de hum simulacro da paz, mas não tem a paz verdadeira: « Não ha paz para os impios, diz o Serher. », *Non est pax impiis, dicit Dominus.* Elles estaõ em luta continua com Deos, com a sua mesma consciencia, com o proximo, pela soberba, pela ambição, pela inveja, pela maledicencia. O mundo, onde não reina J. Christo, he com effeito hum vasto campo de batalhas, onde todas as paixões travaõ entre si pelejas terriveis. De baixo das nossas vistas temos hum exemplo que nos dispensa de toda a demonstração. A paz não pôde reinar sobre a terra senõ por Jesus Christo; em quanto se rejeita o seu Evangelho, ou cada hum o quizer interpretar segundo o seu capricho ou os seus interesses, a paz estará longe de nós.

L'Abbé Orsi
(*La Revue Catholique.*)

MAUS PASTORES.

Reparemos bem no q' elles fazem. Elles com effeito repartem os thesouros da divina misericordia, que lhes forão confiados; porem estas graças de ordinario são infructuosas, por cairem sobre corações endurecidos às influencias celestes pelo seu máo exemplo. De balde os fies procurão nelles alguma causa que edifique e anime a sua fé, porque sò descobrem na sua conducta huma pedra d'escandalo, e hum laço de seducção. Se os peccadores chegão a seus pés no sagrado tribunal, saem d'alli tão pouco tocados, como observão o seu paracho confundido do horror dos proprios crimes. Se vão receber o pão dos Anjos, he com a mesma irreverencia, e com o mesmo mortal fastio, de que vêem possuido aquelle que lh' o reparte: a palavra de DEOS, saindo de hum coração frio e enregelado, não acha senão ouvintes incredulos, ou indifferentes às verdades do Céu: as parochias, de campos frutiferos tornadas balsas espinhosas; porque o pastor não he somente hum operario inutil, mas hum homem inimigo que não cessa de semear a funesta cizania dos escandales. Que mais? Os povos rudes, que de ordinario não tem outras ideias de religião fóra d'aquellas que vêem praticadas pelo seu pastor, não he muito natural que se persuadaõ que se pode seguir sem perigo o seu exemplo? D. Fr. Brandão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao sr. João Vulpino da Cunha, em signal de sentimento pela morte de seu muito presado Pai o sr. Ignacio da Cunha Pereira.

Lá bate o sino fatal, e com seus lugubres sons marca mais uma existencia preciosa de menos no livro da vida.

Mais uma Cruz se levanta no triste recinto da morte! Mais uma pessoa cara desaparece para sempre ao sopro sinistro do tufão dos sepulchros!

A liberdade conta um soldado de menos em suas fileiras!

Ignacio da Cunha Pereira, homem verdadeiramente Cristiano, devotado á seus amigos e a humanidade deixou de existir no dia 11 do corrente mez pelas 6 horas da tarde, depois de horriveis soffrimentos, causados por uma terrivel indigestão, contra a qual forão impotentes os recursos e desvelos de uma esposa carinhosa e fiel, de um filho obediente e amoroso e de amigos, que o idolatravão.

A vida em luta desabrida com a morte acabou por aniquilar-lhe as forças, a fronte cahio-lhe em desalento; parcoso, mas resignado, olhou para DEOS, submetteo-se á sua Santa determinação, e a

depois de ter recebido os socorros da Religião do Crucificado, deixou este mundo de enganos e miseria; transpô os umbraes da eternidade.

Ignacio da Cunha nasceo nesta Provincia, de paes abastados, sempre gosou da estima e consideração publica: Sua morte tem sido sentida por todos.

Seo corpo existe na matriz desta Villa, e a terra que o cobre jamais deixará de ser orvalhada pelas lagrimas de sua carinhosa familia, e de seus amigos. Sua alma repousa, sem duvida, na celestial Sião, pois é esse o lugar que DEOS destina a aquelle q' guardou cá neste mundo seus mandamentos.

A terra lhe seja leve.

* * * *

DESPEDIDA.

<p>1 Icô formoso, Praseres meus, De ti saudoso, Eu parto adeus! Jardim mimoso, Adeus, adeus.</p>	<p>9 Caras patricias O' sonhos meus! Vós ó delicias, Eu parto adeus. Horas propicias Adeus, adeus.</p>
<p>2 Linda cidade, Oh goz-toz meus! Ai que saudade, Eu parto adeus. O' mocidade Adeus, adeus.</p>	<p>7 Sol luminoso, Arroubos meus! Luar saudoso! Eu parto adeus. O' Céu formoso Adeus, adeus.</p>
<p>3 Paiz quirido, O' lare-meus! De aôr partido Eu parto adeus! Onde hei vivido Adeus, adeus.</p>	<p>8 -REMANÇO amado, Deleites meus; Ordena ô fado, Eu parto adeus. Bosque encantado Adeus, adeus.</p>
<p>4 Templos sagrados, Respeitos meus, Seres deixados! Eu parto adeus Cultos passados, Adeus, adeus.</p>	<p>9 Terra querida, Cuidados meus! Te deixo a vida ... Eu parto adeus. O' doce vida! ... Adeus, adeus.</p>
<p>5 Planicie Monte Enleios meus Rubro horizonte Eu parto adeus. Passeio do Monte Adeus, adeus</p>	<p>10 Eulina bella, Âmores meus! Que dura estrella! ... Eu parto adeus. Gentil donzella Adeus, adeus.</p>

(S. D. Montezuma.)

ARARIPE.

Abaixo transcrevemos um bilhete, em guisa de officio, que o subdelegado de Missão velha, o sr. Pedro Antonio, dirigio a seo escrivão o sr. Cavalcante.

Transcrevendo esta peça nos aprasemos de convencer a S. Exc., o sr. Silveira, do cuidado, que tomão certas influencias de só lhe apresentarem, para cargos publicos, nomes de pessoas, de cuja vontade dispõem, sejaõ embora analphabetas, e acarretem com isto muitos males ás localidades. No estado de civilisação, em que graças à Providencia ja se acha o interior do Ceará, para um districto, como Missão-velha que conta homens, como o sr. Bernardino, capaz de exercer qualquer lugar, mesmo nas maiores capitães do imperio; como o srs. Rodolfo, Jacome, Roberto, Maris, e outros homens bem educados, praticos nos negocios publicos, negociando e vivendo com a gente culta; nomiar para subdelegado de Missão-velha ao sr. Pedro Antonio, sujeito de indole boa è verdade, mas rude e inculto até as raias do idota, é um erro que só se deve perdoar pela consciencia, que todos teem, de que o sr. Silveira desejou acertar, e melhor faria, se melhor conhecesse Missão velha e não depositasse confiança em quem quer, que lhe endigitou o sr. Pedro Antonio.

Este funcionario ja foi demittido de delegado da Barbalha na administração do sr. Villela, tanto por sua incapacidade, como por deixar apoderarem se de sua authority e tudo faserem, mesmo sem o consultarem. Nunca ia a Barbalha e como agora, só se sabia que era vivo, quando alguma lhe ia levar algum papel para assignar. Agora mesmo consta-nos que não vae a povoação: tudo que concede a seus amigos é datado de seo sitio Cerquinha distante tres legoas da povoação.

Nós não pediremos a S. Exc. que nomeie para este lugar algum dos nosos amigos, porque não devemos merecer confiança; mas quizeramos, que se desse um subdelegado a Missão velha, quem quer que elle fosse, menos ignorante e que ao menos residisse na povoação, onde se fas necessaria a presença da authority.

Eis o officio do sr. Subdelegado: vae com a propria orthographia.

S. P. Calvalgante

hi vai osoldado Ver o officio dos Inspector e Vmc. me mande taõ bem dos bdelegado do Cajueiro para Eu a Sinal i mandar Levar. A data do officio foiz 8 de outubro. serq^a 1 de qbr^o de 1857

Pedro Antonio de Jesus Subdelegado

Foi nomiado Subdelegado da Barbalha o Senhor Antonio Manoel Sampaio, pessoa abastada e reconhecidamente proba, que alli mesmo já exerceo o lugar de delegado. Muito gaudera a ordem naquelle districto, si o sr. Sampaio acentar este lugar.

Sabbado da proxima Semana, não sahrá o Araripe, por cauza da festa. Pedimos a nosos leitores desculpa dessa pequena falta.

O R.

ANNUNCIOS

João Tavares Domiense vende por preço muito commodo, e á grande prazo, recebendo qualquer cousa propria do commercio, um terreno na rua do fogo com 45 palmos de frente, e com fundos correspondentes na rua da Valla. Quem pois pretender dirija-se ao annunciante que toda negociação fará Crato 21 de dezembro de 1857.

ILEGIVEL

O abaixo assignado morador no Engenho S. José termo da Villa do Jardim, tendo recorrido ao juizo municipal dessa Villa, contra o insulto, e damno, que lhe fizera Cristovão Vieira de Mello, e Antonio Alberto, por derribar lhe uma casa edificada em sua propriedade; fôra satisfeito seu direito pelo dr. Juiz Municipal do termo, em face das provas apresentadas, e do que ocularmente examinou, pronunciando a Mello, e Alberto na forma da lei: este meu procedimento legal em vez de trazer me socego e descanso, tem servido de provocar as iras d'aquelles dous homens, porque não sendo elles presos, e meos tendo prestado fiança, zombão dessa pronuncia talvez escudados em algum protector, e isso inda não é nada, a vista dos resultados que prevejo se attender se, ser meos contendores homens irracionais e conhecidos pelo publico como dominados por má indole, e por conseguinte aptos para realisarem algum attentado contra minha vida: estas considerações, e os actos praticados por Mello, e Alberto me dão direito a prevenir me contra qualquer procedimento em perseguição que por ventura elles tramem contra minha pessoa, mas se por alguma fatalidade eu não puder obstar planos atrozés, desde já declaro a minha familia, ao publico, e ao governo da provincia que qualquer facto praticado contra mim, elle não põe parte alem desses dous homens, pois que mercê de DEOS não conto, ja não digo um inimigo, mas um desafecto que me odei alem d'elle.

Este meu annuncio é um protesto contra as tendencias mal-ficas de meos injustos adversarios

Desde 1852 que moro neste meu Engenho, tenho procurado como devo relacionar me com todos, e se tenho tido a infelicidade de não ter adquirido a amizade de todos os homens bons do lugar ao menos tenho gloria em dizer que elle s me não odeão: só em verdade o maldizente, aquelle que é de costumes desmoralizados não me gosta, por não compartilhar com a educação grosseira em que são creados e vivem

Antes de concluir o presnte, devo dar meos agradecimentos ao Illm. Sr. dr. Pessoa actual Juiz Municipal deste termo, que não dando peso ao patronato de meos adversarios me fez a justiça que me era devida, na questão da derriba de minha casa.

Sendo eu porem intimado por carta official do escrivão que o juiz havia pronunciado a aquelles homens, dirigi me por carta ao Sr. Delegado de policia pedindo-lhe a captura dos mesmos; infelizmente porem não me sabendo bem explicar nesse meu pedido, ou talvez alguém ouvesse prevenido a delegacia contra mim, passei pelo di sabor de ter a resposta seguinte —

Illm. Sr. Feitosa

Recebi o seu officio, e não me consta que Cristovão Vieira de Mello, e Antonio Alberto sejam criminosos e nem est jaõ processados, e lhe digo que não estou prompto para satisfazer paixões.

Seu criado e obrigado João Cactano.—

Esse facto posto me ferisse porque o Sr. delegado acreditou que eu o queria ludir, como colligese do final de sua carta, com tudo não me deixou amargor algum contra s. s. pois me convenso de que s. s. foi victima de alguma estorieta que de proposito contra mim lhe ministrou algum dos patronos de meos adversarios: apello para o tempo, e este fará com que s. s. faça de mim melhor juizo.

Engenho de S. José 15 de Dezembro de 1857

João Jacinto Alves Feitosa

Compra-se, bicos e tendões algodão com titulo de linho, que montem a 160\$000 reis, galões

falsos, taboas, e mais taboas de sedro, tijolos e mais tijolos de alvenaria, e pagão-se todos esses objectos por maior preço do q' em qualquer loge por mais careira que seje. Esses objectos são destinados a um fim licito, que é para o folgado dos congos. Quem pois quiser faser uma impleitada de mão cheia dirija-se ao abaixo assigna que não hesita no pagamento com vantagem. Barbalha 20 de Dezembro de 1857.

O Braz-mimoso, Do Mosso Louro.

CADEIRAS BEM FEITAS DE PALINHA, E DA MILHOR MADEIRA, E ANGIO, QUE HA NESTES CENTROS: VENDE-SE UMA DUSIA, QUEM AS PRETENDER PROCURE A NORMANDO ALVES FEITOSA, NESTA VILLA BARBALHA 20 DE DESEMBRO DE 1857.

EXTRAORDINARIA VIRTUDE

para curar ulcêras inveteradas de todas as molestias de pelle

Em varios paizes da America Meridional o tratamento das chagas e ulcêras offerecem muitas difficuldades, por effeito das repetidas inflamações do fígado, causa da impureza do sangue e dos tumores flúidos organicos. Este Unguento cura toda a especie de chagas e ulcêras, embora sejam de mais de vinte annos de existencia, e tenham resistido á acção de qualquer tratamento.

Igualmente é o remedio o mais effcaz para destruir todas as molestias de pelle ainda que tenham principiado desde o berço, e fahendo-se uso do Unguento é preciso tomar as Pillulas de Holloway para purificar internamente o sangue. Os casos os mais inveterados de hemorrhoidas cedem a este admiravel remedio: do mesmo modo, mediante abundantes fricções d'esse Unguento no peito, se obtem a cura de especie de molestia asmaticas a catarros chronicos. E' com particularidade effcaz para as seguintes enfermidades.

Bultos.	Gota.
Callos.	Molestias da Otis.
Cancros.	„ do fígado.
Cortaduras.	„ das articulações.
Espasmos.	„ das pernas.
Erupções escorbaticas.	„ dos peitos.
Escrophulas.	„ dos olhos.
Fistulas.	Queimaduras.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Rheumatismo.
Inflamações internas ou externas.	Succion eputida.
	Tubo.
	Ulceras na bocca.

Este Unguento vende-se nos estabelecimentos do Professor Holloway, Londres, Strand 214 na New York Maiden Lane, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas da Europa, America Meridional, e de outras partes da terra. O preço de cada caixa é de 650 rs. á 1\$600 e a 2\$000, é acompanhada de instrucção impressa e portugueza que ensina o modo do se aplicar o Unguento. Vende-se na Fortaleza na botica do sr. Mamede.

Imp por Francisco G. D. Sobreira.